

# Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 24 (11): 155-159, 2 ests. 10-III-71

## NOVAS ESPÉCIES E REGISTROS DE LIMIDAE E CARDITIDAE (PELECYPODA) NO LITORAL BRASILEIRO

LÍCIA PENNA

### ABSTRACT

*In the course of the identification of Molluscs collected in the Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil (a project in which several Brazilian Institutions collaborated), we found some interesting data related to Limidae and Carditidae, which should be published apart from the paper concerning the whole fauna. Two new species, Lima (Limaria) thryptica and Cardita (Carditamera) micella (both from Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro), are described. The type of Cardita (Carditamera) plata Ihering, found in the collection of the Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo is figured, and the type-locality restricted to Monte Hermoso, Argentina. Lima pelucida and scabra are for the first time cited for the south Brazilian coast.*

Estas descrições de novas espécies e a assinalação de novas ocorrências de Limidae e Carditidae na costa brasileira baseiam-se em material coletado pelos barcos oceanográficos "Emília" e "W. Besnard" do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. O "Emília" coligiu material durante o ano de 1966 na Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil, para o 'Projeto Ilha Grande' patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e executado pela Universidade de São Paulo (Museu de Zoologia, Instituto Oceanográfico e Departamentos de Geografia, de Zoologia e de Botânica) e pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (Instituto de Botânica). A mesma área foi dragada nos anos seguintes pelo N./Oc. "W. Besnard" que estendeu seu raio de ação até o cabo São Tomé, Rio de Janeiro.

Os espécimes examinados estão depositados nas coleções de moluscos do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZUSP) (antigas coleções do Museu Paulista e do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo); parátipos das novas espécies serão enviados ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, Museu de Historia Natural de Montevideo, Uruguai, e Museum of Comparative Zoology, Harvard University.

### Lima (Ctenoides) scabra (Born, 1870)

*Ostrea scabra* Born, 1870: 110.

*Lima (Ctenoides) scabra*; Warmke & Abbott, 1961: 171, pl. 34, fig. c.

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

A distribuição geográfica de *L. scabra* que consta ser desde o sueste da Flórida até o Rio Grande do Norte (Brasil) fica agora estendida até o sul do Brasil, pois é aqui assinalada no cabo São Tomé, Rio de Janeiro (MZUSP 18476). O material sugere tratar-se da forma *tenera*, isto é, a que apresenta escultura mais delicada (Warmke & Abbott, 1961).

**Lima (Limaria) pellucida** C. B. Adams, 1846

*Lima pellucida* C. B. Adams, 1846: 103; Clench & Turner, 1950: 324, pl. 43, figs. 8, 9.

A distribuição geográfica de *pellucida*, conhecida até o momento, é do sueste dos Estados Unidos até West Indies; agora registramos a sua ocorrência na baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro e na Ilha de São Sebastião, São Paulo (MZUSP 18447-8, 18475).

**Lima (Limaria) thryptica**, sp. n.

(Fig. 3; est. 1)

Concha elíptica, oblíqua, equivalva, inequilátera, moderadamente convexa, transparente e muito frágil. Charneira pequena, aurículas sub-iguais, sendo a posterior mais pontuda e com um entalhe; as aurículas, vistas pelo lado interno da concha, apresentam concavidades, a da posterior mais profunda. A parte mais larga da concha está um pouco acima da metade da valva. O hiato ("gape") anterior é pequeno e estreito, enquanto o posterior é longo e relativamente largo. A rampa umbonal anterior é muito mais acentuada que a posterior. As valvas são ornamentadas de estrias radiais finas, de espaçamento irregular, sendo visíveis principalmente nas áreas anterior e posterior e no bordo ventral; as linhas de crescimento são finas e numerosas, mas algumas vezes elas se tornam mais grosseiras; na região umbonal, apenas as linhas de crescimento são perceptíveis. Bordo interno da concha liso. O ligamento está situado na porção mediana da charneira, é triangular e mais comprido do que largo. Perióstraco muito fino e acastanhado.

O animal é branco.

Foram medidos apenas o holótipo (comprimento 16, altura 18,5 e diâmetro 8,5 mm) e um parátipo n.º 18459 (17 x 20 x 8,5 mm) porque as conchas são fráglimas.

Holótipo: Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil, "Emília" est. 72 (MZUSP 18450), profundidade 8 m.

Parátipos, 21 exemplares: Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil, "Emília" est. 65, 70, 72-74, 77, 81, 82, 92, 115, 119, 150, 157, 158 e 161 (MZUSP 18451-18465), profundidade 3,8 a 13,5 m.

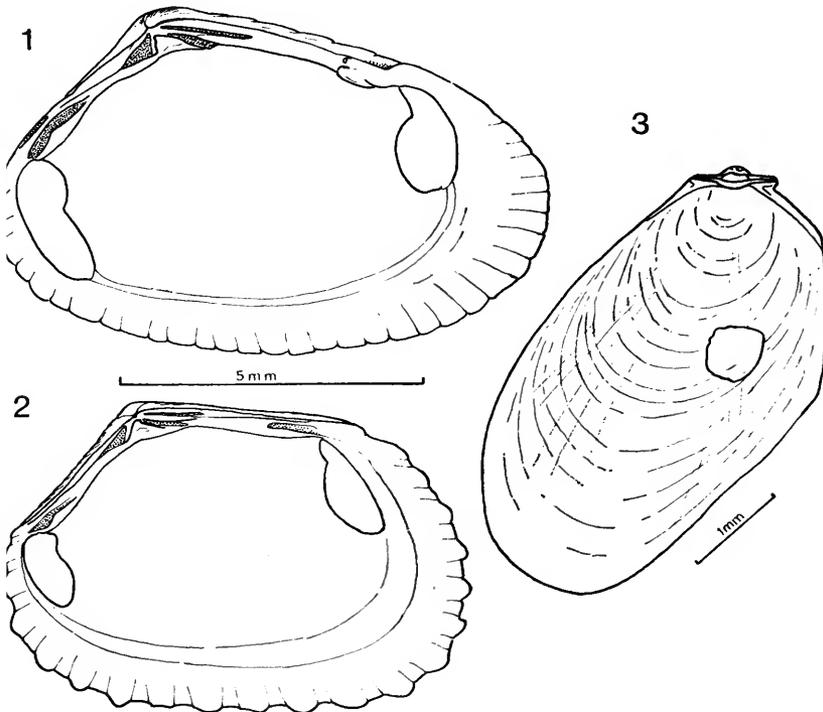
Consideramos esta espécie como pertencente ao sub-gênero *Limaria* por apresentar ligamento triangular, hiato posterior maior que o anterior e por ser a concha ornamentada de estrias radiais finas. *Lima (Limaria) thryptica*, sp. n., difere de *pellucida* C. B. Adams, 1846, por não apresentar estrias radiais tão marcadas e espinhosas, nem distribuídas em toda a superfície da valva, pela forma da concha e por não ter o hiato anterior tão grande.

**Cardita (Carditamera) plata** Ihering, 1907

(Fig. 1; est. 2)

*Cardita (Carditamera) plata* Ihering, 1907: 451, pl. 18, figs. 123 a-b.

Ihering ao descrever esta espécie não menciona onde o holótipo está depositado, nem designa a localidade-tipo; contudo, ao revermos o material de Carditidae deste Museu, constatamos que o holótipo, originalmente na coleção do Museu Paulista, pertence à coleção do MZUSP, estando registrado sob número 11496, que procede de Monte Hermoso, Argentina. Ihering diz ter examinado espécimes de Monte Hermoso, Bahía Blanca e La Plata. Contudo, como o único exemplar encontrado, e rotulado pelo próprio Ihering como "Typus", procede de Monte Hermoso, Argentina, esta é obviamente a localidade-tipo; é uma valva direita na qual foram baseadas a descrição e a figura. Ainda que Ihering tenha feito uma descrição minuciosa, a ilustração é má; por isso, apresentamos uma fotografia do holótipo (est. 2, inferior).



1, *Cardita plata* Ihering, 1907, holótipo; 2, *C. micella*, sp. n., holótipo; 3, *Lima thryptica*, sp. n., parátipo.

*C. plata* só era registrada para Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul. Agora ampliamos sua distribuição geográfica até a Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro.

***Cardita (Carditamera) micella*, sp. n.**

(Fig. 2; est. 2)

Concha pequena, aproximadamente retangular, porcelanosa, inequilátera, de côr esbranquiçada com pequenas manchas acastanhadas na área posterior e principalmente sôbre as costelas; o bico está situado próximo ao bordo anterior, aproximadamente a 1/8 do comprimento da concha; próximo ao bico, o perfil é levemente côncavo; o bordo anterior é convexo, o ventral quase reto, o posterior fortemente arredondado e o dorsal reto. Umbo pouco elevado. Lúnula lanceolada e definida; escudo alongado sem limites bem marcados. Ornamentada com 19 ou 20 costelas radiais nodulosas, cujos nódulos se modificam em espinhos nas costelas da área posterior; espaço intercostal menor que a largura da costela. Linhas de crescimento finas e irregulares. Perióstraco fino e sedoso. Valva direita com um dente cardinal desenvolvido, triangular, cujo ápice é recurvo, e um dente lateral posterior também muito desenvolvido; valva esquerda com dois cardinais e um dente lateral anterior desenvolvido. Interiormente, a concha é porcelanosa, branca, e com duas faixas acastanhadas, divergentes, que partem da área que fica em baixo dos dentes cardinais. Bordo crenulado pelas extremidades livres das costelas. Linha palial contínua. Impressões musculares impressas, iridescentes; a posterior é maior que a anterior.

Medidas em mm

Comprimento	Altura	Diâmetro	
7,7	5,5	4,1	Holótipo
6,6	5,0	3,6	
6,4	4,5	3,2	
6,5	4,6	3,5	
6,0	4,5	3,2	

Holótipo, Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil, "W. Besnard" est. 302 (MZUSP 18472).

Parátipos, 9 exemplares, 9 valvas esquerdas e 11 direitas: Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, "W. Besnard" est. 302 (MZUSP 18471); "Emília" est. 132, 24 m de profundidade (MZUSP 18470); em frente ao Cabo São Tomé, Rio de Janeiro, "W. Besnard" est. VIII (22°31'S 40°34'W), 116 m de profundidade (MZUSP 18473); em frente à Baía de Santos, São Paulo. 32 m de profundidade (MZUSP 18474); "W. Besnard" est. 1145 (23°00'S 42°25'W), 60 m de profundidade (MZUSP 18486).

*Cardita (Carditamera) micella*, sp. n., é afim de *plata* Ihering, 1907, com a qual é simpátrica e sintópica, mas difere pela forma (*plata* é mais alongada), pela lúnula bem definida (em *plata* é apenas esboçada), pela presença de escudo ainda que mal delimitado, pelo tamanho e diâmetro menores, pelo umbo menos elevado e por não apresentar costelas posteriores tão largas.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, C. B.

1846. Descriptions of undescribed species of shells from the Island of Jamaica. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.* 2: 102-103.

CLENCH, W. J. &amp; R. D. TURNER

1950. The Western Atlantic marine mollusks described by C. B. Adams. *Occ. Pap. Moll. Harvard* 1 (15): 233-405, pls. 29-49.

IHERING, R. VON

1907. Les mollusques fossiles du Tertiaire et du Crétacé Supérieur de l'Argentine. *An. Mus. Nac. Buenos Aires* (3) 7: 1-611, 18 pls.

KEMPF, M. &amp; H. R. MATTHEWS

1968. Marine mollusks from North and Northeastern of Brazil. I. Preliminary list. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará* 8 (1): 87-94, 1 fig., 1 tab.

RIOS, E. C.

1966. Provisional list of Rio Grande do Sul marine Mollusks. *Notas e Estudos, Esc. Geologia Rio Grande do Sul*, 1 (2): 15-40.

WARMKE, G. L. &amp; R. TUCKER ABBOTT

1961. *Caribbean Seashells*. 346 pp., ills. Livingston Publishing Company, Narberth, Pennsylvania.



Est. 1, *Lima (Limaria) thryptica*, sp. n., parátipo 18459 (11x) (Foto G. Pastore).



Est. 2, superior, *Cardita (Carditamera) micella*, sp. n., holótipo (18x); inferior, *Cardita (Carditamera) plata* Ihering, 1907, holótipo (10x) (Foto G. Pastore).

